



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Incidência De Citomegalovírus Congênito Em Uti Neonatal Na Baixada Fluminense

Autores: GUACIRA FONSECA (NEOVIDA), SONIA BULCÃO, CYNTHIA MEIRELLES, LUCAS TEPEDINO, LUISA PINTO, LETICIA DUARTE, BEATRIZ GOMES, JOSÉ LUIZ CARDOSO

Resumo: Introdução: A infecção por citomegalovírus (CMV) em países desenvolvidos é elevada, sendo maior na camada sócio econômica economicamente menos favorecida. No Brasil a avaliação no pré-natal não é bem estabelecida, há necessidade de estudos em populações de maior risco quanto à prevalência desta infecção. Objetivo: O estudo estabelece a realização do PCR CMV na urina, dentro do período de maior excreção viral para identificar presença de CMV congênito. A transmissão uterina do CMV pode ocorrer de infecção primária ou reinfeção com reativação, sendo os recém-nascidos comumente assintomáticos, porém com riscos para desenvolverem sequelas importantes como: surdez neuro sensorial, oftalmológicas e alterações do SNC. A contaminação pode ocorrer durante todo o período gestacional, a realização de exame laboratorial no recém-nascido possibilita o monitoramento evolutivo da doença ou tratamento em pacientes com doença sistêmica ativa. Métodos: Foram incluídos todos os recém-nascidos internados na UTI neonatal de hospital conveniado com a secretaria estadual de saúde entre outubro de 2016 a abril de 2018. Foi realizada a pesquisa de PCR CMV na urina a partir do 5º ou 7º dia de vida, não ultrapassando a idade de 14 dias. Resultados: Em 73 pacientes avaliados, 4 apresentaram positividade do PCR CMV. Um paciente apresentou forma sistêmica grave, com trombocitopenia e rápida evolução para óbito. Os outros três pacientes com diagnóstico inicial de sepse bacteriana receberam tratamento com antibióticos com boa evolução. Conclusão: A rotina realizada anteriormente com a realização de sorologia para IGG e IGM não possibilitava nenhuma conclusão para discutir terapêutica, apenas uma exposição possível para que fosse acompanhado o paciente. Nosso estudo mostrou uma incidência de 5,47 de infecção congênita, valor bem maior que a estimativa de 0.48 a 1.3 na população geral. Apesar de controverso quanto ao tratamento precoce na melhora de possíveis sequelas auditivas e cognitivas, a identificação segura dos pacientes afetados possibilita um melhor acompanhamento pós-natal para identificação e intervenção dos problemas apresentados quanto ao neurodesenvolvimento e principalmente à surdez melhorando o prognóstico destas crianças.